

Sr. Morin, médium de incorporação na Sociedade Espírita de Paris

“O nosso objetivo não é convencer incrédulos, se não se convencem pelos fatos, menos o fariam pelo raciocínio: seria perdermos o nosso tempo.” (ALLAN KARDEC)

Algum tempo atrás, se empregava o termo “incorporação” para designar os médiuns de psicofonia. Supomos que foi “banido” do movimento espírita não por restringir os fenômenos mediúnicos somente a essa espécie de mediunidade, mas por seu uso entre os adeptos da Umbanda para explicar as manifestações dos Espíritos através dos médiuns a ela vinculados.

Particularmente, acreditamos que a incorporação não é uma mediunidade em si, mas representaria a maneira peculiar pela qual o médium estabelece sintonia com o Espírito desencarnado que se manifesta por ele. Dentro dessa percepção, poderíamos classificá-lo como “médium de incorporação”, tendo esse processo como sendo uma especificação especial para certos tipos de mediunidade, tais como: a psicofonia, a psicografia, a psicopictografia, etc.

Da obra ***Mediunidade: tudo o que você precisa saber***, 1ª edição publicada em abril de 2003, de autoria do escritor Richard Simonetti (1935-2018), destacamos:

1 – O que é a mediunidade de incorporação?

Embora consagrado pelo uso, **esse termo é equivocado. Sugere que o Espírito manifestante entra no corpo do médium para transmitir seu pensamento, o que não acontece. Nosso corpo é inalienável, não é passível de ter substituto ou de, eventualmente, abrigar um Espírito.** Quando muito, podemos dizer que o médium “incorpora” as impressões, ideias e sensações da entidade. ⁽¹⁾ (grifo nosso)

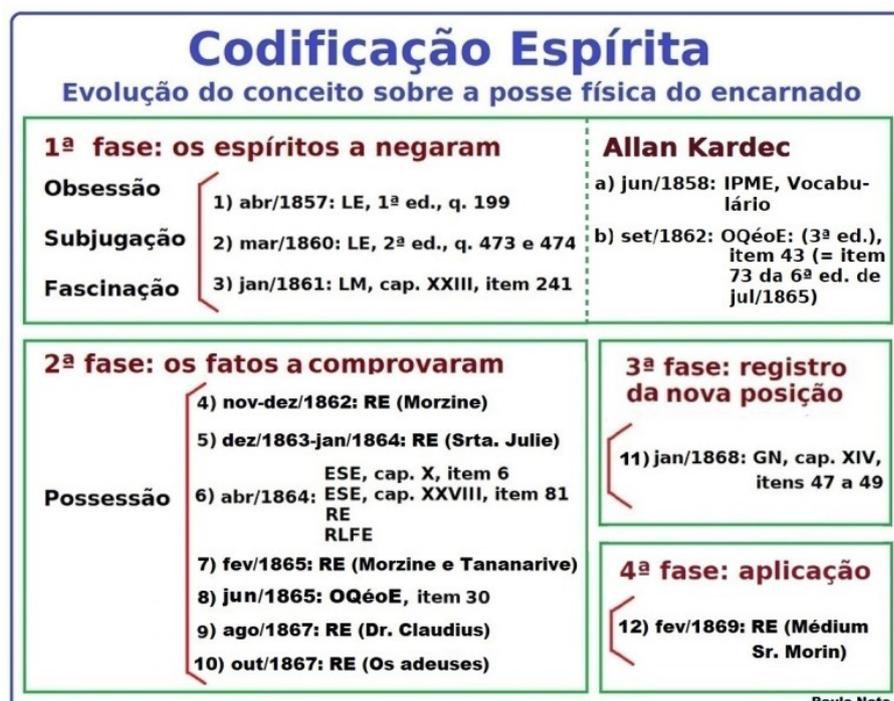
O nome de Ricard Simonetti entra nesse estudo apenas como representante dos estudiosos espíritas que não aceitam a sua utilização, cujo

número é considerável, é bom registrarmos isso. A nosso ver, demonstram não ter conhecimento de que Allan Kardec (1804-1869) diante dos fatos que se lhe apresentaram, mudou de ideia e passou a defender a possibilidade de temporariamente um desencarnado possuir o corpo físico do encarnado, seria o que, no linguajar popular, se entende por incorporação.

O interessante nisso é que diante dos fatos o Mestre de Lyon alterou as explicações contidas nas respostas dadas pelos Espíritos superiores em *O Livro dos Espíritos* ⁽²⁾ e em *O Livro dos Médiuns* ⁽³⁾, respectivamente. A seguinte fala do Codificador é pouco conhecida, mas bem reflete o seu pensamento e sua maneira de agir: “*não adoto uma ideia senão se ela me parece racional, lógica e está **de acordo com os fatos e as observações**, se nada sério vem contradizê-la.*” ⁽⁴⁾ (grifo nosso)

Essa nova posição de Allan Kardec, baseada especificamente nos fatos, está registrada em *A Gênese*, parte Os Milagres segundo o Espiritismo, cap. XIV – Os fluidos, tópico “Obsessões e possessões”, item 47.

Aos que queiram se inteirar mais sobre esse tema recomendamos o nosso ebook “**Possessão: Espíritos possuindo fisicamente os encarnados**” ⁽⁵⁾. Aqui somente traremos este quadro no qual resumimos a evolução do pensamento de Allan Kardec a respeito do tema:



Nestes trechos de quatro narrativas relacionadas ao fenômeno mediúnico ocorrido com o Sr. Morin – Louis Joseph Félix Morin (1841-1876) ⁽⁶⁾ –, um dos médiuns habituais da Sociedade Espírita de Paris, que desencarnou muito jovem, contava com apenas 34 anos de idade, veremos o que foi descrito a respeito dele:

1ª) **Revista Espírita 1866**, mês de novembro, artigo “Sonambulismo Medianímico Espontâneo”, no qual **Allan Kardec** inicia dizendo:

A última sessão da Sociedade Espírita de Paris, antes das férias, foi uma das mais notáveis do ano, seja pelo número e a importância das comunicações que ali foram obtidas, seja pela produção de um fenômeno espontâneo de sonambulismo medianímico. Pelo meio da sessão, o **Sr. Morin**, membro da Sociedade e um dos médiuns habituais, **adormeceu espontaneamente sob a influência dos Espíritos**, o que jamais lhe acontecera. Então **ele falou com inspiração, com eloquência**, sobre um assunto de alta seriedade e do maior interesse, do qual iremos nos ocupar ulteriormente. ⁽⁷⁾ (grifo nosso)

Observamos que o adormecimento espontâneo, que, por sinal, jamais lhe sucedera, resultou em ser a primeira vez em que o Sr. Morin agiu como médium de incorporação. O adormecimento provocou a emancipação de sua alma, situação que possibilitou ao Espírito utilizar seu corpo físico.

Certamente, que ao dizer “*ele falou com inspiração, com eloquência*”, na situação, ainda não se havia percebido o fenômeno da incorporação como uma característica de sua mediunidade.

2ª) **Revista Espírita 1867**, mês de agosto, o artigo “Entrada dos Incrédulos no Mundo dos Espíritos – O Doutor Claudius”, tem as seguintes considerações iniciais de **Allan Kardec**:

Um médico, que designaremos sob o nome de doutor Claudius, conhecido de alguns dos nossos colegas, e cuja vida tinha sido uma profissão de fé materialista, morreu há algum tempo de uma afecção orgânica, que ele sabia incurável. Atraído, sem dúvida, pelo pensamento dos que o haviam conhecido e que desejavam conhecer sua posição, **manifestou-se espontaneamente** por intermédio do **Sr. Morin, um dos médiuns da Sociedade, em estado de sonambulismo espontâneo**. Já várias vezes esse fenômeno se produziu por esse médium e por outros adormecidos no sono espiritual.

O Espírito que assim se manifesta apodera-se do médium, serve-se de seus órgãos como se ainda estivesse vivo. Então não é mais uma fria

comunicação escrita; é a expressão, a pantomima, a inflexão de voz do indivíduo que se tem diante dos olhos.

Foi nestas condições que se manifestou o doutor Claudius, sem ter sido evocado. [...]. ⁽⁸⁾ (grifo nosso)

Para nós, não há dúvida alguma de que aqui ocorreu uma real incorporação, o Espírito “*apodera-se do médium, serve-se de seus órgãos como se ainda estivesse vivo*”. A mudança de voz é um destaque importante na descrição da ocorrência que, sem dúvida, aponta para o fenômeno no qual o Espírito Dr. Claudius se incorpora no mediano.

3ª) **Revista Espírita 1867**, mês de outubro, o artigo “Os adeuses”, tem um nota inicial **Allan Kardec** em que explica:

Entre as **comunicações** obtidas na última sessão da Sociedade, antes das férias, esta apresentou um caráter particular, que **saiu da forma habitual. Vários Espíritos**, daqueles que são assíduos às sessões, e nela se manifestam algumas vezes, **vieram sucessivamente dirigir algumas palavras** aos membros da Sociedade antes de sua separação, **por intermédio do Sr. Morin, em sonambulismo espontâneo**. Era como um grupo de amigos vindo se despedir, e dar um testemunho de simpatia, no momento da partida. **A cada interlocutor que se apresentava, o intérprete mudava de tom, de postura, de expressão, de fisionomia, e pela linguagem se reconhecia o Espírito que falava antes que fosse nomeado; era bem ele que falava, servindo-se dos órgãos de um encarnado**, e não seu pensamento traduzido, mais ou menos fielmente dado passando por um intermediário; também a identidade era patente, e, salvo a semelhança física, **tinha-se Espírito como quando vivo**. Depois de cada alocução, o médium permanecia alguns minutos absorvido; **era o tempo da substituição de um Espírito por um outro**; depois, retornando pouco a pouco a si, retomava a palavra num outro tom. [...]. ⁽⁹⁾ (grifo nosso)

Sim, certamente, que essa sessão saiu do habitual, por terem se manifestado, através do Sr. Morin, vários Espíritos num evidente processo de incorporação por cada um deles. Os detalhes que foram citados, não permitem nenhuma dúvida quanto a esse fato.

4ª) **Revista Espírita 1869**, mês de fevereiro, o artigo “Um Espírito que crê sonhar”, após rápida explicação de **Allan Kardec**, foi inserida a comunicação de **um Espírito** que esclarece o fenômeno:

Na sessão da Sociedade de Paris, de 8 de janeiro, o mesmo **Espírito veio se**

manifestar de novo, não pela escrita, mas **pela palavra, em se servindo do corpo do Sr. Morin**, em sonambulismo espontâneo. **Ele falou durante uma hora, e isso foi uma cena das mais curiosas, porque o médium tomou a sua pose, seus gestos, sua voz, sua linguagem ao ponto que aqueles que o tinham visto o reconheceram sem dificuldade.** [...].

Encolerizado por essas perguntas reiteradas, às quais não respondia senão por estas palavras: “Efeitos bizarros dos sonhos,” ele acaba por dizer: “Vejo bem que me querieis despertar; deixai-me.” Desde então ele acredita sempre sonhar.

Numa outra reunião, **um Espírito deu sobre este fenômeno** a comunicação seguinte:

Há aqui, uma substituição de pessoa, uma simulação. O Espírito encarnado recebe a liberdade ou cai na inação. Digo inércia, quer dizer, a contemplação daquilo que se passa. Ele **está na posição de um homem que empresta momentaneamente a sua habitação**, e que assiste às diferentes cenas que se realizam com a ajuda de seus móveis. Se gosta mais de gozar da sua liberdade, ele o pode, a menos que não haja para ele utilidade em permanecer espectador.

Não é raro que um Espírito atue e fale com o corpo de um outro; deveis compreender a possibilidade deste fenômeno, então que sabeis que o Espírito pode se retirar com o seu perispírito mais ou menos longe de seu envoltório corpóreo. Quando esse fato ocorre sem que nenhum Espírito disto se aproveite para ocupar o lugar, há a catalepsia. **Quando um Espírito deseja para ali se colocar para agir, toma um instante a sua parte da encarnação, une o seu perispírito ao corpo adormecido, desperta-o por esse contato e restitui o movimento à máquina;** mas os movimentos, a voz não são mais os mesmos, porque os fluidos perispirituais não afetam mais o sistema nervoso do mesmo modo que o verdadeiro ocupante.

Essa ocupação jamais pode ser definitiva; seria preciso, para isto, a desagregação absoluta do primeiro perispírito, o que levaria forçosamente à morte. Ela **não pode mesmo ser de longa duração**, pela razão de que o novo perispírito, não tendo sido unido a esse corpo desde a sua formação, não tem nele raízes, não estando modelado sobre esse corpo, não está apropriado ao desempenho dos órgãos; **o Espírito intruso** não está numa posição normal; ele é embaraçado em seus movimentos, e é porque deixa **essa veste emprestada** desde que dela não tenha mais necessidade. ⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

Após Allan Kardec descrever o que ocorreu ao Sr. Morin, aliás, o mesmo que dissera sobre as características das manifestações anteriores, temos a mensagem na qual um Espírito dá explicação para o fenômeno de incorporação.

De maneira bem simples e resumida poderemos dizer que o Espírito do médium afastou-se do seu corpo, fato que permitiu ao manifestante se apossar dele ou, num linguagem mais direta, “entrar nele”, para usá-lo com a finalidade de dar a sua mensagem ou, até mesmo, estabelecer diálogo com os

participantes da sessão. A incorporação é aqui tão evidente que estranhamos a negativa dessa ocorrência por parte significativa de espíritas tupiniquins.

Eis aí o que tínhamos para apresentar a respeito do médium Sr. Morin. Com isso esperamos auxiliar no entendimento sobre o fenômeno mediúnico de incorporação.

Sinceramente, acreditamos que haverá os que ainda não aceitarão tal fato, porém, como cada um de nós tem a liberdade de escolha, nada podemos fazer a respeito, apenas nos damos por satisfeitos por realizar a nossa parte, tal e qual a pequenina beija-flor diante do incêndio na floresta.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

jun/2021

(versão 5)

Revisão: Hugo Alvarenga Novaes

Rosana Netto Nunes Barroso

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *A Gênese*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livros dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras (SP): IDE, 1999.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1869*. Araras (SP): IDE, 2001.

SIMONETTI, R. *Mediunidade: tudo o que você precisa saber*. Bauru (SP): CEAC, 2003.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Possessão e incorporação, Espíritos possuindo fisicamente os encarnados*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/possecao-espirtos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>. Acesso em: 26 out. 2024.

BASTOS, C. S. *Sr. Morin e Sr. Bertrand*, disponível em: <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/789705691793215/>. Acesso em: 07 mai. 2021.

- 1 SIMONETTI, *Mediunidade: tudo o que você precisa saber*, p. 115.
- 2 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo, cap. IX - Intervenção dos Espíritos no mundo corpóreo, tópico "Possessos", q. 473 a 480, p. 233-235.
- 3 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, Segunda Parte, cap. XXIII - Obsessão, itens 237 a 244, p. 260-265.
- 4 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 180.
- 5 SILVA NETO SOBRINHO, *Possessão e incorporação, Espíritos possuindo fisicamente os encarnados*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/possecao-espirtos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>
- 6 BASTOS, *Sr. Morin e Sr. Bertrand*, disponível em: <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/789705691793215/>
- 7 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 335.
- 8 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 235.
- 9 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 315-316.
- 10 KARDEC, *Revista Espírita 1869*, p. 49-50.